

QUESTÃO 28

Pequenino morto

Tange o sino, tange, numa voz de choro,
Numa voz de choro... tão desconsolado...
No caixão dourado, como em berço de ouro,
Pequenino, levam-te dormindo... Acorda!
Olha que te levam para o mesmo lado
De onde o sino tange numa voz de choro...
Pequenino, acorda!

Que caminho triste, e que viagem! Alas
De ciprestes negros a gemer no vento;
Tanta boca aberta de famintas valas
A pedir que as fartem, a esperar que as encham...
Pequenino, acorda! Recupera o alento,
Foge da cobiça dessas fundas valas
A pedir que as encham.

CARVALHO, V. **Poemas e canções**. Rio de Janeiro:
Saraiva, 1962 (fragmento).

Nesse fragmento do poema, o sentimento de luto adquire contornos expressivos e é intensificado pela

- A** descrição da paisagem de um cemitério.
- B** recusa do eu lírico à irreversibilidade da morte.
- C** sonoridade dos versos produzida pela pontuação.
- D** religiosidade evocada como forma de fortalecimento.
- E** impressão de sonho na construção da estrutura poética.

Assunto: Interpretação

O autor se recusa a aceitar a morte do “pequenino”, fato que se verifica pela reiteração da passagem “Pequenino, acorda”, o que induz à não admissão do óbito.

Item: B